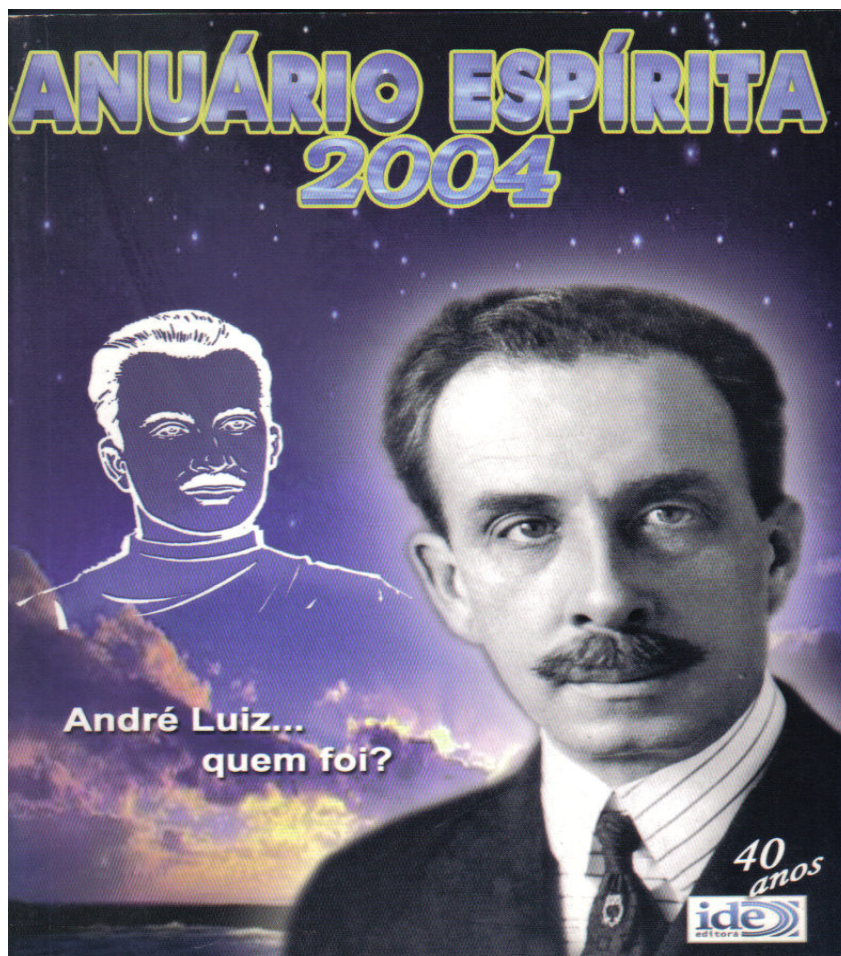


Veja Abaixo 2 depoimentos de Quem foi André Luiz.

1º A fala de Chico Xavier revelando quem foi André Luiz.

2º O depoimento de Waldo Vieira.



ANDRÉ LUIZ, de Jô e Waldo Vieira (desenho em papel, 1963)

***Quem foi André Luiz? Após 50 anos,
o esclarecimento de Chico Xavier***

Na década de 60, quando estudava a série das obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, naturalmente entusiasmado com a riqueza de suas informações, colhidas em estágios realizados em vários setores de aprendizagem de Mais Além, e transmitidas com atraente descrição romanceada, também tive, como muitos confrades, a curiosidade de saber quem era o autor, desencarnado há poucas décadas, que se ocultava com aquele pseudônimo.

Esta curiosidade foi aguçada por uma observação da revista *Reformador* que, ao divulgar o lançamento de mais uma obra de André Luiz, pela FEB, identificou-o como um ilustre médico do Rio de Janeiro.

Passei, então, a pesquisar sua identidade, consultando biografias de vultos da medicina brasileira, embora lembrando sempre da advertência de Emmanuel, conforme se lê em seu prefácio para o livro *Nosso Lar*, o primeiro da série: “Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico André Luiz nos catálogos da convenção. Por vezes, o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor.”

Confirmando a advertência do sábio Guia espiritual do médium, minhas pesquisas foram infrutíferas. Elas indicavam, como o autor mais provável, o Dr. Álvaro Alvim (1863-1928), que escreveu vários livros médicos e foi mártir da medicina brasileira. Alguns dados biográficos e a sua fisionomia, estampada na *Enciclopédia Lello Universal*, levavam a essa hipótese, que não satisfazia o nosso objetivo.

Citei a fisionomia porque a imagem de André Luiz já havia sido divulgada pelo *Anuário Espírita 1964*, que a apresentou juntamente com a entrevista deste Espírito através dos médiuns Francisco C. Xavier e Waldo Vieira. Após esta entrevista, realizada em Uberaba, MG, em 1963, com a presença do devotado confrade Jô (Joaquim Alves, S. Paulo, SP 1911-1985), autor de numerosas capas de livros espíritas, este conhecido artista solicitou ao Dr. Waldo um esboço da imagem de André Luiz, fundamentado em sua clarividência. Atendido em seu pedido, em face de sua facilidade para desenhar, Jô efetuou a arte final daquele retrato.

Portanto, não encontrando uma solução clara para a questão, na primeira oportunidade recorri ao médium amigo Chico Xavier, participando-lhe minha pesquisa. Ele, como sempre, ouviu-me pacientemente, e, a seguir, esclareceu-me de forma incisiva: - Não perca tempo, pois a biografia de André Luiz, em *Nosso Lar*, está toda truncada.”

Com esta oportuna advertência, encerrei definitivamente minhas pesquisas, entendendo que havia, de fato, razões seriíssimas para o autor se ocultar, não só com o seu pseudônimo, mas também alterando sua própria biografia, sem nenhum prejuízo na transmissão dos ensinamentos superiores dos quais era portador.

Finalmente, o médium elucida-nos completamente

Em 20 de fevereiro de 1993, num fim de semana, ao visitar o estimado médium Chico Xavier, em sua residência, tivemos uma surpresa feliz.

Juntamente com três familiares – esposa Maria de Nazareth, nosso filho Hélio Ricardo e tio Hélio – entramos na copa de sua casa, local habitual em que ele recebia os visitantes, encontrando-o assentado, em palestra com alguns confrades, dentre eles, Dorival Sortino, presidente das Casas Fraternais O Nazareno, de Santo André, SP, e um médico, já idoso, do Rio Grande do Sul, que integrou a última turma de alunos do Dr. Carlos Chagas, no Rio de Janeiro. Este, quando residia nos Estados Unidos, teria auxiliado o médium quando em uma de suas viagens àquele país.

Logo depois que chegamos, Chico e o médico passaram a dialogar sobre a figura do Prof. Dr. Carlos Chagas (1879-1934), médico e cientista brasileiro, que se tornou célebre por estabelecer, sozinho e simultaneamente, a etiologia, características patológicas e prevenção de uma nova e grave enfermidade, que em sua homenagem foi denominada *doença de Chagas*.

A certa altura da conversa, Chico abordou uma questão, que muito me surpreendeu, pois o esclarecimento da mesma nunca havia sido divulgado. Nesse momento, passamos a anotar a sua fala, como sempre fizemos, eu e minha esposa, quando ouvíamos algo mais interessante do querido médium. Contou-nos, então, com naturalidade, que, ao terminar a psicografia do Livro *Nosso Lar*; esperava que o seu autor usasse o seu próprio nome da última

encarnação. Mas para sua surpresa, certa noite, estando em desdobramento espiritual, mantendo um diálogo com Dr. Chagas, foi informado de que, para não criar problemas ao médium, ele usaria um pseudônimo. E dentro de um ano, Chico entenderia melhor esta decisão.

A seguir, Chico perguntou-lhe qual pseudônimo ele usaria. Então o autor olhou para o irmão do médium, chamado André Luiz, que dormia na cama ao lado, e disse-lhe que usaria o nome dele. E assim foi feito.

A primeira edição do *Nosso Lar* foi lançada, pela FEB, em 1944, com prefácio de Emmanuel, datado de 3 de outubro de 1943. E o que aconteceria no próximo ano?

Em 1944, a sra. viúva do renomado escritor Humberto de Campos (1886-1935) pleiteou na Justiça os direitos autorais das obras mediúnicas de Humberto de Campos – Espírito, recebidas por Francisco C. Xavier e editadas pela FEB. Surgiu então, “o caso Humberto de Campos”, caracterizado como escândalo pela grande imprensa. A propósito, disse-nos o Chico: “Foi horrível por causa do alarme da imprensa.” (Ver depoimento do médium em *Chico Xavier – o Apóstolo da Fé*, Carlos A. Baccelli, LEEPP, 2002, cap. “Chico, 89 primaveras!”.)

Após longa trajetória, o Processo chegou ao fim com a absolvição dos réus: o médium e a editora. A partir dessa época, Humberto de Campos, Espírito, passou a usar o pseudônimo de Irmão X em seus livros psicografados.

Portanto, é fácil entender a preocupação do Dr. Carlos Chagas (André Luiz) em não se identificar como Autor de *Nosso Lar*, que, segundo a programação superior, representava o marco inicial de uma longa série de livros. Era necessário que, além do pseudônimo, o Autor espiritual não fosse, de forma alguma, identificado graças à providência de truncar dados de sua vida sem afetar o elevado conteúdo da obra.

###

Por que esta revelação, tão esperada por muitos confrades, feita há 10 anos, em Uberaba, exatamente 50 anos (1943-1993) após a psicografia de *Nosso Lar*, está sendo divulgada agora?

Estamos convictos de que este é o momento certo.

Recentemente, a revelação da identidade espiritual André Luiz/ Dr. Carlos Chagas foi feita pelo Dr. Inácio Ferreira (Espírito) em sua obra *Na Próxima Dimensão* (Médium Carlos A. Baccelli, LEEPP, 2002), ao narrar a sua visita a André Luiz, na cidade Nosso Lar, oportunidade em que estabeleceu o seguinte diálogo:

- (...) um dia, fui Carlos Chagas (...)

-Você não era Osvaldo Cruz?... – indaguei sem vacilar.

- Não!...

- E por qual motivo não se identificou desde o início?

- A obra do médium Xavier não necessitava do meu nome para lhe conferir credibilidade e, depois, precisávamos evitar maiores problemas para a Doutrina...

- Está se referindo ao caso envolvendo a família do escritor Humberto de Campos?

- A ele e ao estardalhaço que a imprensa leiga haveria de promover; se próprio Emmanuel constitui pseudônimo, porque eu não poderia ter feito o mesmo?...”(Cap. 33)

Este livro, que também aborda a desencarnação de Chico Xavier vista do Mundo Maior, tem alcançado grande sucesso, com tiragens sucessivas. E muitos de seus leitores, conforme exteriorizam em seus artigos na imprensa espírita, têm pesquisado a vida do Dr. Carlos Chagas, não encontrado, obviamente, conforme ocorreu comigo, décadas atrás,

confirmação de alguns detalhes de última existência física de André Luiz, narrado em *Nosso Lar*, com a biografia do célebre cientista brasileiro.

Esta é a razão principal que nos motivou a trazer aos leitores amigos a palavra esclarecedora do nosso inesquecível médium Chico Xavier.

“- Parece com ele.”

Meses após a identificação feita por Chico Xavier, adquirimos dois volumes do livro *Meu Pai*, recentemente lançado pela Casa de Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, RJ, em 1993, rica biografia do cientista Carlos Chagas, fartamente ilustrado, com 294 páginas, de autoria de Carlos Chagas Filho (1911-2000), igualmente cientista famoso, pesquisador honorário da Fundação Oswaldo Cruz, membro da Academia Brasileira de Letras, destacando-se também como Presidente da Academia Pontifícia de Ciências do Vaticano, no período de 1971 a 1988.

A compra de dois volumes foi com a intenção de também presentear o médium amigo de Uberaba, com um dos dois volumes, o que fizemos na primeira oportunidade.

Ao entregar-lhe o livro, Chico agradeceu-nos e, após analisar atentamente a capa do mesmo, ilustrada com a imagem do Dr. Carlos Chagas, em bela aquarela de Glauco Rodrigues, disse-nos: “– Parece com ele.”, evidentemente referindo-se à semelhança da fisionomia do biografado com André Luiz, Espírito.

“Recordações de meu Pai” – um perfil de Carlos Chagas

O último capítulo da obra acima citada (que apresenta a expressiva dedicatória: “A Evandro, meu irmão, cujo espírito me acompanhou na elaboração deste trabalho.”) focaliza as recordações íntimas do autor, constituindo um belo perfil da personalidade de seu genitor, do qual transcrevemos, a seguir, alguns tópicos:

“De seu último período em Manguinhos, guardo a recordação de nossas conversas. Eram horas e horas em que ficava a escutá-lo e, pelas suas palavras, pude penetrar em grande parte de sua alma e conhecer episódios de sua vida. Foi o momento no qual, certamente, mais procurou influir em mim e formar a minha personalidade, contando-me sobretudo os erros – tão poucos! – que cometera. Ensinou-me a difícil tarefa de compreender as gentes e amá-las.”

“Guardo de meu pai a certeza de que era um homem simples, no que a palavra tem de mais autêntico. Honrarias, louvações e atitudes de subserviência nada lhe diziam. Sendo um homem forte, queria que os que acompanhassem assim fossem e não aceitassem suas palavras como irrefutáveis.

Sua indiferença frente dos aspectos materiais da vida era total, a não ser a pequena vaidade de gostar de vestir-se com esmero, vaidade que aos poucos foi desaparecendo. Quando morreu não deixou bens, senão a casa da rua Paissandu.”

“Várias vezes procurei saber qual a sua posição em face da religião. Mostrou-se sempre avesso a esse debate. Creio que o seu espírito se dividia entre a profunda religiosidade de sua mãe e de seus tios – muitos dos quais sempre de terço na mão – e o agnosticismo, que era a tônica de grande maioria dos cientistas de sua geração. Profundamente respeitador do sentimento alheio, nunca o ouvi discutir este assunto, nem dizer uma frase de mínimo desacordo com o fato de que, a partir de um certo momento, comecei a freqüentar a Igreja. Não importa tentar perquirir a intimidade de seu sentimento religioso. O importante é assinalar que a sua vida se completou dentro dos preceitos mais fundamentais do Evangelho.”

“Meu pai não foi um cientista acadêmico, um homem de laboratório, interessado somente no seu próprio progresso intelectual e na ascensão do seu reconhecimento

internacional. O que desejou, na verdade, foi servir o povo brasileiro, tirando do seu convívio com os filhos dos colonos das fazendas em que viveu, com as agentes com quem conviveu em Lassance e com aqueles que amou na bacia Amazônica, a força para entregar-se ao que há de demais importante na vida de um homem: não viver para si, mais viver para servir o seu próximo. Analisando a vida de meu pai, penso que dele nos deixa uma grande mensagem: a de que a vida humana só tem significação quando utilizada para servir. Esta é a lição que ele aprendeu na freqüência da miséria que viu em Minas, na Amazônia e um pouco por todo o Brasil.”

“Até mesmo quando, no ano de sua morte, Gustavo Pitaluga, chefiando um grupo de patologista europeus, escreveu-lhe pedindo todas as suas publicações e o seu currículo para apresentá-lo como candidato ao prêmio Nobel de 1936, sua emoção não chegou a modificá-lo o clima de vida, nem mesmo suas aspirações. Seu interesse pelos de menor situação na sociedade traduzia-se, perfeitamente, na maneira suave e carinhosa com a qual se aproximava dos pacientes nos hospitais que o vi freqüentar. Para ele, cada ser humano tinha uma expressão própria que devia ser respeitada no mais profundo sentido ético que tem o substantivo “ser”. Sua vida pode traduzir-se pela oposição que deu ao “ser” em relação ao “haver”.”

“Quando cheguei a Lassance, 21 anos depois do momento em que meu pai descobriu a doença de Chagas, as histórias de sua devoção aos enfermos e de sua preocupação com os pobres com quem se avistava era a moeda mais corrente dos entretenimentos que tive a parte da população que tão bem se lembrava dele.”

“Durante o exercício da medicina, na ocasião de sua instalação, pouco duradoura, na rua da Assembléia, muitas vezes – como já foi assinalado – tirava do seu bolso a soma necessária para pagar a receita que prescrevera na consulta, a mais das vezes nem cobrada. Não por uma injustificável soberba, mas porque achava que a medicina devia ser exercida gratuitamente. (...) Chagas era um homem devotado ao seus semelhante, qualquer que fosse a sua situação social ou econômica. Entretanto, o dinheiro que não recebia dos pacientes, ou que lhes dava para aviamento da receita, faltava, às vezes, fortemente, ao orçamento doméstico.”

Estas “Recordações” representam um expressivo coroamento da extensa e rica biografia que recebeu o título carinhoso de *Meu Pai*. Revelam-nos o homem virtuoso que cumpriu elevada missão na Terra, pautando sua vida à luz do Evangelho.

Portanto, ele estava preparado para desempenhar nova e sublime tarefa, sob as bênçãos de Jesus, que se iniciou com o livro *Nosso Lar*, utilizando-se o pseudônimo André Luiz.

Autor de autêntica revelação dentro da Terceira Revelação

Integrando a obra literária de André Luiz (Espírito), recebida pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, a Coleção “A Vida do Mundo Espiritual”, composta de 13 livros, todos no estilo romanceado de *Nosso Lar* (1943) e *E a Vida Continua...* (1968), trouxe tantas informações novas do Mais Além, que tem sido considerada, judiciosamente, como verdadeira revelação dentro da Terceira Revelação.

O seus relatos preciosos, acompanhados de elevadas lições de Benfeitores abalizados, incluindo avançadas revelações científicas, trazem sempre um importante conteúdo evangélico.

Enaltecendo a Coleção referida, também chamada Série “Nosso Lar”, o renomado cientista espírita Dr. Hernani Guimarães Andrade (1913-2003) fez a seguinte previsão: “As obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, serão, futuramente, objeto de estudo sério e efetivo nas maiores universidades do mundo, e consideradas como a mais perfeita informação acerca da natureza do homem e da sua vida após a morte do corpo físico.” (A Matéria Psi, Hernani G. Andrade, O Clarim, p. 15)

Em princípios de 2000, as Organizações Candeia, de Catanduva, SP, realizou oportuna pesquisa bibliográfica para definir quais os dez melhores livros espirituais do século XX. E, na relação dos escolhidos, aparecem três de André Luiz: *Nosso Lar*, o mais votado, *Evolução em Dois Mundos* e *Missionários da Luz*. (Anuário Espírita 2001, p. 35)

Além da Série “Nosso Lar”, André Luiz escreveu 15 obras, sendo seis (6) em parceria com Emmanuel e uma (1) com Lucius / F.C. Xavier e Heigorina Cunha (*Cidade no Além*); também participou de muitas outras de Autores Diversos.

Fonte: Mediunidade na Bíblia, Editora Ide, Autor: Hércio M. C. Arantes.

1ª Edição, Junho 2006 Páginas 187 à 194.

Inserida no Anuário Espírita de 2004 - IDE - Araras, (Autor: Hércio M. C. Arantes)

Veja também na mesma Obra Depoimento Valioso na Questão Chico Kardec

Apêndice – Identidade Espiritual Kardec/ Chico Xavier indícios Significativos

Pág: 226

WALDO VIEIRA CONFIRMA: ANDRÉ LUIZ FOI CARLOS CHAGAS!

EM DEPOIMENTO DADO NO DIA 21 DE JULHO DE 2010, O DR. WALDO VIEIRA CONFIRMA TER SIDO ANDRÉ LUIZ O PSEUDÔNIMO DO DR. CARLOS CHAGAS – E NÃO, COMO MUITOS ACREDITAM, OSVALDO CRUZ OU FAUSTINO ESPOSEL.

“Circula, na Internet, a informação que o senhor confirmou ao Sr. Osmar Ramos Filho que a “consciex” André Luiz foi o médico carioca Faustino Esposel... – *Não! Isso é invenção! Besteira! Não tem nada que ver com isso!* – Como eu assisti a uma conferência sua na antiga sede do IPC, na Rua Santo Amaro – *então!* – em que o senhor afirmou ser André Luiz o Carlos Chagas, gostaria que o senhor esclarecesse. Afinal, para o senhor, quem foi André Luiz?”

- Olha aqui. Vamos clarear isso de uma vez por todas. Existem dezenas de besteirada aí na Internet, falando a meu respeito, coisa que eu nem sei o que é (...). Eu já expliquei isso há muito tempo. A primeira coisa – vamos falar o que era o caso de Carlos Chagas. O filho do Carlos Chagas, que era

*o Carlos Chagas Filho, ele era o cientista-mór, durante vários anos, do Departamento de Ciência do Vaticano. Como é que a gente ia falar que ele era o Carlos Chagas, na ocasião? (...) Agora, o que é que se passa? Eu conheci as coisas todas, André Luiz, fora do corpo, antes de conhecer o Chico Xavier no corpo. Vê se me entendem... Outra coisa: ele era de Minas Gerais, ele trabalhou lá. Outra coisa: quando eu cresci e fui fazer o curso de Medicina, o meu professor de Doenças Tropicais foi assim com ele, trabalhou com ele no mesmo laboratório, um velhinho, era meu professor, a gente sabia de tudo, conheceu o Carlos Chagas de perto! Agora, veja. Eu sabia, por exemplo, que o André Luiz era o Carlos Chagas e vi a mesma situação, mas ele não queria que eu falasse nada. Quando o Chico veio me mostrar, eu já tinha recebido um monte de mensagens dele. Era a mesma situação. (...) Agora, isso aqui eles inventaram (...). Isso tudo é besteirada! É folclore! É a lenda! A saga, as tolices que criaram em torno disso tudo (...). **O André Luiz, que é o Carlos Chagas...** Por que é que eu tinha contato com ele? Porque ele era médico, e é o que eu ia fazer. E a minha situação toda era essa. Quando eu conheci o Chico, já estava no curso de Medicina, mas já sabia das coisas todas, já tinha recebido mensagem dele, desde os 13 anos (...). O negócio é mais sério, é mais embaixo. Outra coisa: **o próprio Chico falou que não podia falar o nome dele**, porque se não... **Já tinha dado um escândalo enorme a respeito de Humberto de Campos**, que era o Irmão X – depois mudou –, deu até processo no Tribunal por causa disso – a gente não pode estar expondo uma pessoa que a família vem em cima. Agora, hoje eu falo isso tudo, porque muita gente já morreu, você está entendendo?! Ou muita gente já “dessomou”, o negócio aí já caminhou e eu também já não estou mais no Movimento Espírita, não tenho nada mais a ver com o assunto...*

(Depoimento do Dr. Waldo Vieira, no Youtube, em 21 de julho de 2010)